

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO APRENDIZADO INSPIRADO POR PAULO FREIRE

Eriana Francisca de Araújo
E-mail: eryanaaraujocerqueira@gmail.com
UNEB/DEC XII

Guanambi, 26 de junho de 2023.

Cara (o) educando,

Vimos lhes escrever esta carta sobre a importância de sempre continuar estudando e buscando o aprendizado. A seguir abordaremos algumas questões que refletem tanto nas nossas percepções quanto as do educador brasileiro e um dos maiores divulgadores mundiais da educação em nosso país, Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997). Mas antes, gostaríamos de dizer aos alunos da EJA que vocês devem sempre focar nos estudos. Podemos muitas vezes sentir-se sem esperança e desanimada, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, e, principalmente agora, na universidade; mas conciliar a dedicação da universidade, os compromissos da vida adulta, o conhecimento e aprendizado adquiridos durante esse tempo, compensa todo o cansaço.

Acreditamos que a Educação seja algo de extrema importância, principalmente, um sistema educacional que faz os alunos pensarem. Só assim a educação pode se tornar a força motriz capaz de resolver todos os problemas da nossa sociedade, como: a intolerância, intransigência, criminalidade, incapacidade financeira, falta de empatia, incapacidade de encontrar a cura de doenças, falta de capacidade de raciocínio, entre outros problemas.

A educação deve respeitar o conhecimento do aluno, ou seja, o conhecimento socialmente construído na prática comunitária. A exigência de rigor científico e a desconsideração desse conhecimento tornam a educação sem sentido, porque a educação não dá conhecimento, mas forma oportunidades para a criação e construção de conhecimento. Segundo Freire (2015), o professor tem a função de não apenas ensinar os conteúdos, mas também de ensinar a pensar certo. O professor deve ser desafiador, democrático e crítico de modo que na prática reforce a capacidade crítica do educando, a curiosidade epistemológica e sua insubmissão frente as desigualdades e opressões do mundo.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

O professor deve entender o educando como um ser que traz consigo um conhecimento adquirido de formas distintas, devido à particularidade do cotidiano de cada um. Dessa forma, o educador aprende com as experiências e conhecimentos já vivenciados pelo educando. De certa maneira, o professor não deve enxergar o aluno como uma folha em branco para depositar seu conhecimento ali, mas sim, como um ser que já possui conhecimento, seja formal ou informal, acadêmico ou empírico, científico ou teológico, pois cada educando carrega sua particularidade e experiência pessoal e o educador também pode aprender com isso. O educador deve se comprometer com essa relação horizontal para que o conhecimento esteja ao alcance de todos que estarão presentes na sala de aula e, principalmente, de uma maneira em que o educando se sinta confortável para construção dessa relação de aprendizagem com o educador.

Esperança é um ponto de partida necessário para enfrentar os problemas, diz Freire, mas não é suficiente, pois é preciso buscar uma ação e visão crítica, é preciso agir e se esforçar para olhar criticamente os diversos problemas existentes no mundo. Acreditamos que a esperança leva a grandes conquistas, por isso devemos sempre ser positivos. Jamais devemos perder a esperança do futuro nos dias bons e ter a perspectiva de que por meio de nossas atitudes, mesmo diante as dificuldades, podemos cooperar para uma sociedade com mais compaixão para com o próximo.

O pensamento de Freire é fecundo, nos convidando a refletir sobre os processos educativos e, em um sentido mais amplo, sobre a totalidade da vida em sociedade. Por meio da pedagogia freiriana é possível pensar e praticar uma educação que contempla formas alternativas de produzir e organizar socialmente a existência humana no mundo.

Penso que, com uma Educação fortemente valorizada, incluindo bons salários, escolas equipadas, planos de carreira e entre outros pontos, em breve seríamos uma sociedade em que as pessoas com o conhecimento adquirido teriam uma visão mais ampla de mundo, não se prenderiam a dogmas, seriam mais solidários e encontrariam a verdadeira liberdade. De modo geral, acreditamos que a Educação nos tornaria mais humanizados.

Para Paulo Freire (1987), a Educação deveria servir para nos libertar de uma ótica de mundo fria e alienada e nos transportar para uma ótica de mais liberdade. Isso fica ainda mais claro quando o mesmo define a educação como “libertadora” ou “bancária”. Ainda sobre essa questão, diz Freire (1987, p. 55) “A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer ‘bancária’ ou de pregar no deserto”.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Ele também defende que deveríamos enxergar o Ensinar e o Aprender como duas faces da mesma moeda, ou seja, ambos os atos se completariam, rompendo a relação vertical professor-aluno. Paulo Freire acreditava que a educação poderia ser transformadora na vida das pessoas, de maneira que defendia uma educação “libertadora”.

Na obra *Educação e Mudança* (1983), Freire aborda o problema de moldar o diálogo social em nível global, em vez de confiná-lo a esferas isoladas, como a sala de aula, por exemplo. A mesma coisa acontece no campo da conscientização, onde a consciência do mundo é limitada. Penso que o autor está certo ao argumentar que tanto a consciência quanto o diálogo devem ser amplos e inclusivos. Acreditamos que a sociedade deve construir conexões entre suas diversas esferas para que ocorra um intercâmbio cultural onde todos possam falar e serem escutados. Os professores aumentam a nossa consciência sobre os problemas que nos cercam e, como resultado, a sociedade alcança igualdade social e maior tolerância entre seus membros.

Assim como Freire, transitamos entre diferentes culturas e nacionalidades, histórias e modos de vida, um diálogo e uma libertação ética que só pode ser construída integrando a diversidade das pessoas em seus seres concretos. Nos esforçamos para realizar uma espécie de humanismo. Nesta vida em um mundo cada vez mais complexo, entendemos que sua proposta é uma alternativa para superar a prática da dominação humana e humanizar o mundo.

É importante ressaltar que o foco de Freire não era questões relacionadas a dinheiro, seu foco era refletir a existência de diferenças sociais, da opressão e da desumanização das pessoas. Infelizmente, gostando ou não, vivemos em uma sociedade movida, basicamente, pelo dinheiro e capitalismo, então, acreditamos ser pertinente, trazer dados que são as diferenças salariais de acordo com o artigo intitulado “O mercado de trabalho para professores no Brasil” embasado pela Professora do Departamento de Economia na Universidade Federal Fluminense, Rosane Mendonça. Em sua análise expõe que os professores estaduais têm um salário-hora cerca de 11% maior do que a contrapartida no setor privado, com o mesmo conjunto de características padrão e considerando a heterogeneidade dentro do grupo de professores públicos, os professores estaduais têm um salário-hora 60% acima dos empregados no setor privado. Já os professores municipais têm um salário-hora bem inferior à dos empregados com carteira, sendo 35% inferior à dos empregados no setor privado, em particular de 22% para os não-estatutários.

A partir das leituras de Freire, podemos realmente perceber que enquanto educamos, nos educamos também. Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Nosso compromisso não é apenas ensinar os conteúdos, mas assumir o papel de educador (a) democrático (a), de forma que na nossa prática possamos reforçar a capacidade crítica, a curiosidade e a insubmissão do educando. Nosso dever além de tudo, é ensinar a pensar certo e ser desafiador, buscando um trabalho centrado na ética, na estética e rejeição a qualquer forma de discriminação. Nossa tentativa está em ajudar o homem a construir-se como um ser de relações, um sujeito que, conforme você identificou, precisa não apenas estar no mundo, mas estar com o mundo (FREIRE, 2001).

Finalizo essa carta com a seguinte frase de Paulo freire “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Atenciosamente futura pedagoga Eriana Francisca de Araújo.

Palavras-chaves: Educação. Paulo Freire. Diálogo. Libertação.

Referências:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

PAES DE BARROS, R.; MENDONÇA, R.; BLANCO, M. **O mercado de trabalho para professores no Brasil.** Disponível em:
<<https://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200106325.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2023.